

Alécio Donizete

Biblioteca
Paraná 

OS

BICHOS

FALAM

POR
TU
GUES



Carlos Massa Ratinho Junior

Governador do Estado do Paraná

João Evaristo Debiasi

Secretário da Comunicação Social e da Cultura

Ilana Lerner

Diretora da Biblioteca Pública do Paraná

Coordenador do Prêmio Biblioteca Digital

Omar Godoy

Jurados | Infantil

Juarez Poletto

Marta Moraes da Costa

Preparação editorial

João Lucas Dusi

Revisão

Entrelinhas Editorial

Projeto gráfico e diagramação

Thapcom.com

Ilustrações e capas

Cantalupo

Dados internacionais de catalogação na publicação

Bibliotecário responsável: Bruno José Leonardi – CRB/9 - 1617

Silva, Alécio Donizete da

Os bichos falam português [livro eletrônico]/ Alécio Donizete da Silva; ilustrado por Benett. - Curitiba, PR :

Biblioteca Pública do Paraná, 2020.

27 p. : il. - (Biblioteca Paraná)

“Vencedor do Prêmio Biblioteca Digital – Categoria infantil”

ISBN 978-65-89223-03-0 (e-book)

PDF

1. Literatura infantojuvenil. I. Biblioteca Pública do Paraná.
II. Benett. III. Título.

CDD (22ª ed.)
028.1

OS BICHOS

FALAM

POR
TU
GÊS

Alécio
Donizete

DIÁLOGO

— é?...
...

— é. é isso mesmo

— *tem exemplo?*

...

— exemplo? hum, um cavalo

— *cavalo?*

— é. uma poesia que fala de cavalo

— *poesia que fala?*

— é. quer dizer, uma fala, assim com ritmo, sabe?

— *ritmo q'ném de dançar?*

— isso. dançar, correr. um verso sobre cavalo. um verso que cavalgasse.

— *verso que cavalasse?*

— cavalasse não, cavalgasse. é verbo, ó: eu cavalgo t...

— *você cavalga? qu'nem o cavalo?*

— não eu, é o verbo ó: eu cavalgo, tu cavalgas

— *eu não... acho melhor não cavalgar... pode cavalgar?*

— tá, tá, tá é só um exemplo. eu queria dar um exemplo. o cavalo é uma forma...

— *não, é um animal, e não é fêmeo.*

— isso, isso. é uma forma animal. prest'tenção no que eu falo! acho que 'cavalo' foi um mau exemplo.

— *mau exemplo pra quem?*

— mau exemplo, exemplo péssimo de poesia! ah! meu deus. pode ser uma outra coisa, daí. qualquer coisa.

— *qualquer coisa, não. essa coisa tem de cavalgar, no ritmo, não é.*

— ritmo; o ritmo tá nas palavras, sabia? são as palavras que cavalam.

— *entendi, mas de onde que elas vêm?*

— elas quem?

— *ué, as palavras!*

— ... hum... sim, sim... elas vêm... cavalaando, cavalaando

— ... humm.

— daí, as palavras vêm com uma espada de fogo na mão. e as coisas estão lá paradas; paradinhas assim ó! então, a palavra chega e vai marcando as coisas com fogo, aquela espada quente... vai marcando; marcando cada coisa; cada coisa, cada bicho, com nome diferente... (ufa, dormiu...)

OS BICHOS FALAM PORTUGUÊS

os bichos sempre falaram
(cada um na sua vez)
falam o pato, o rato e o coala
fala onça muito brava
e o golfinho bem cortês

fala a anta muito grande
e o cãozinho pequinês
fala o galo no terreiro
fala o gato siamês

os bichos nunca gaguejam
e falam com nitidez
fala o macaco sabido
fala o burrinho pedrês

fala o tigre de bengala
e fala a zebra xadrez
(a girafa quando fala
parece um alto-falante)
e o filhote do elefante
sabe contar até três

os bichos sempre falaram
tudo que vem na cabeça
por incrível que pareça
eles falam português



ELEFANTE

ELE É FIRME
ELE É FARTO
ELE QUASE
NASCE GRANDE

ELE É FORTE
ELE É FALSO
ELE FINGE
LÁ NO CIRCO
QUANDO DANÇA

ELE É FIRME
ELE É FAUSTO
E-LE-GAN-TE

ELE É GRANDE
ELE É FORTE
ELE É FANTE



A ONÇA DE PIJAMA

a onça-pintada
dorme na grama
assim que acorda
levanta da cama
sai apressada
nem fala bom-dia

a onça-pintada
nunca se lembra
de tirar
seu pijama de bolinha

TOADA DO BICHO PAU

bicho-pau
bicho palavra
escorrega
se escangalha
cai do galho
se agasalha
cai na falha
de uma telha
vai pra calha

bicho-pau
bicho palavra
espetáculo
espantalho

cai na folha

do caderno

se e s p a l h a

O SAPO, A SAPA, A COBRA

o sapo coaxa
na beira do rio
a cobra o espera
no barranco frio

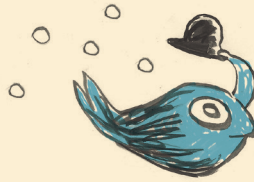
o sapo coaxa de cá
uma sapa coaxa de lá

o sapo coaxa
a sapa coaxa

e os dois se coacham
um canto quentinho
para se esquentar

a cobra? coitada, não acha nada
ela se cobre com a água do rio
mas não passa frio
na madrugada





É PRECISO IMAGINAR



é preciso imaginar
que o peixe precisa
da água
do rio para nadar
o macaco precisa
do galho
da árvore para pular
a formiga precisa
da terra bem quente
para morar
o pássaro precisa
do ar e do vento
para voar

a gente precisa
do pensamento
para imaginar?

CADA MACACO

cada macaco no galho
cada galho no seu toco

cada macaco no galho
cada macuco no oco

cada macaco
cada macuco
cada macaco maluco

o macaco fala muito
o macuco fala pouco
o macuco enlouquece
com os gritos do macaco
e o macaco grita tanto
que acaba ficando rouco

O CARANGUEJO

o caranguejo colocou
sua roupa pra secar
veio o vento e arrastou
a roupa toda para o mar

o vento levou junto
o caranguejo também
a pele do caranguejo
é a roupa que ele tem



O QUERO-QUERO

quero-quero:
pássaro cinza
do peito amarelo

quero-quero
não faz ninho
deixa os ovos
no caminho

onde o pasto
onde passam
bois e gente
e vento redemoinho

se alguém passa perto
quero-quero vira fera
e voa esvoaçante

dá voo rasante
e grita bem alto
quero-quero! quero-quero!

pássaro bravo
defende seu ninho
no meio do pasto

ataca o homem
ataca a mulher
e nunca se sabe
o que é que ele quer

pois ele só fala

quero-quero
quero-quero

BARULHO

bate goteira
de cima da telha
da beira da calha
na tampa da lata
na ponta da bota
na pena do pato
bate a goteira
caindo do teto
no pé do cachorro
no fundo do prato
bate a goteira
no pote de flor
a flor joga água
na orelha do gato

OUTRO ELEFANTE

impossível ver
o elefante inteiro

visto de bem perto
é escuro o meio

visto de bem longe
fica muito azul

ou se vê o norte
ou se vê o sul

olha para o leste
o oeste se esconde

vendo-se detrás
a frente se perde
atrás do horizonte

impossível ver
o elefante inteiro
se se vê por cima
não se enxerga o chão

olhando por baixo
não vemos o céu

um carrapato grande
mora no elefante
e não paga aluguel

NA LUZ DA LUA, UM SAPO

o sapo salta para o alto
no salto a sombra
do sapo se solta
salta noutra direção

o sapo no alto
apanha uma mosca
a sombra do sapo
escurece a formiga
que estava no chão



BORBOLETA

sal sal
ti ti
tan tan
te te

sal
ti
tange
a chuva fria

sal ta tan to
a borboleta
bor bo bo bole-
-teando
sobre os ombros da maria
sobre um tronco de palmeira

é uma larva que dormia
e desperta
com a garoa

será que ela já sabia
que não dá pra poesia
a palavra que não voa?

FORMIGAS

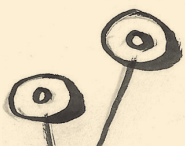
formigas sobem no telhado
depois descem
pela calha escorregando

umas carregam folhas
outras levam raízes

parecem muito felizes
fazendo suas cabanas

elas sobem pelos galhos
agarram as folhas
balançam no ar

sérias acreditam
que estão trabalhando
pois não aprenderam
a palavra brincar





O TREM DOS BICHOS

o trem passou
numa estação
de outono
em abril
ninguém entrou
ninguém saiu

o trem chegou
e apitou
depois partiu
da estação

e - foi - tão - leve - foi - tão - leve - foi - tão - leve
até cantava
uma canção

pi-u-í - u - í
pi-u-í - u - í
ninguém viu passar o pasto
ninguém viu passar o rio
ninguém viu que tinha um peixe
tremendo de tanto frio
ninguém viu o bem-te-vi
bentivendo a bem-te-via
ninguém viu que ela não via
porque estava apaixonada
pelos olhos do tiziu

pi-u-í - u - í
pi-u-í - u - í
o trem chegou
e foi vazio

o trem parou
depois partiu
ninguém entrou
ninguém saiu
o trem chegou
e foi vazio?
o trem passou
e ninguém viu
ninguém contou
quantos ninguéns
iam no trem

ABELHA DESESPERADA

dona abelha, por favor
não bata mais na vidraça
mendigando aquela flor

engana-se a senhora
ao querer entrar aqui

aqui dentro
não tem vento
nem é tempo de jardim

A ARANHA

passa um fio
noutro fio
uma perna
noutra perna

essa aranha
desce e sobe
sobe e desce
tece o tempo

tece teias
em cavernas
tece a lida
tece a vida
tão comprida
quanto as pernas



DÚVIDA

como é que o pássaro aprende voar?
pergunta um sapo que passa,
olhando pro ar

o sapo salta

por cima do pato
e cai num riacho
rima com mato
o riacho pequeno
que só cabe o sapo
e mais o sereno
que cai do espaço

os dois vão rimando
remando e rimando
rumando no rio

o rio anda sempre dormindo
sonhando com o mar

e assim leva o sapo
pra outro lugar

o pássaro no galho
pergunta ao orvalho
como é que um sapo
aprende a nadar?



O CÃO COM AMNÉSIA

o cão com amnésia
esqueceu de ir buscar
o osso apetitoso
que escondeu nalgum lugar
o cão com amnésia
esqueceu o próprio nome
não lembra se é amigo
ou inimigo do homem
o cão com amnésia
esqueceu a sua raça
não sabe se é pastor
pequinês ou vira-lata

A PEQUENA PACA

a pequena paca
ocupa tão pouco
espaço na mata

seu casco da cor
da casca do coco
seu dente de prata

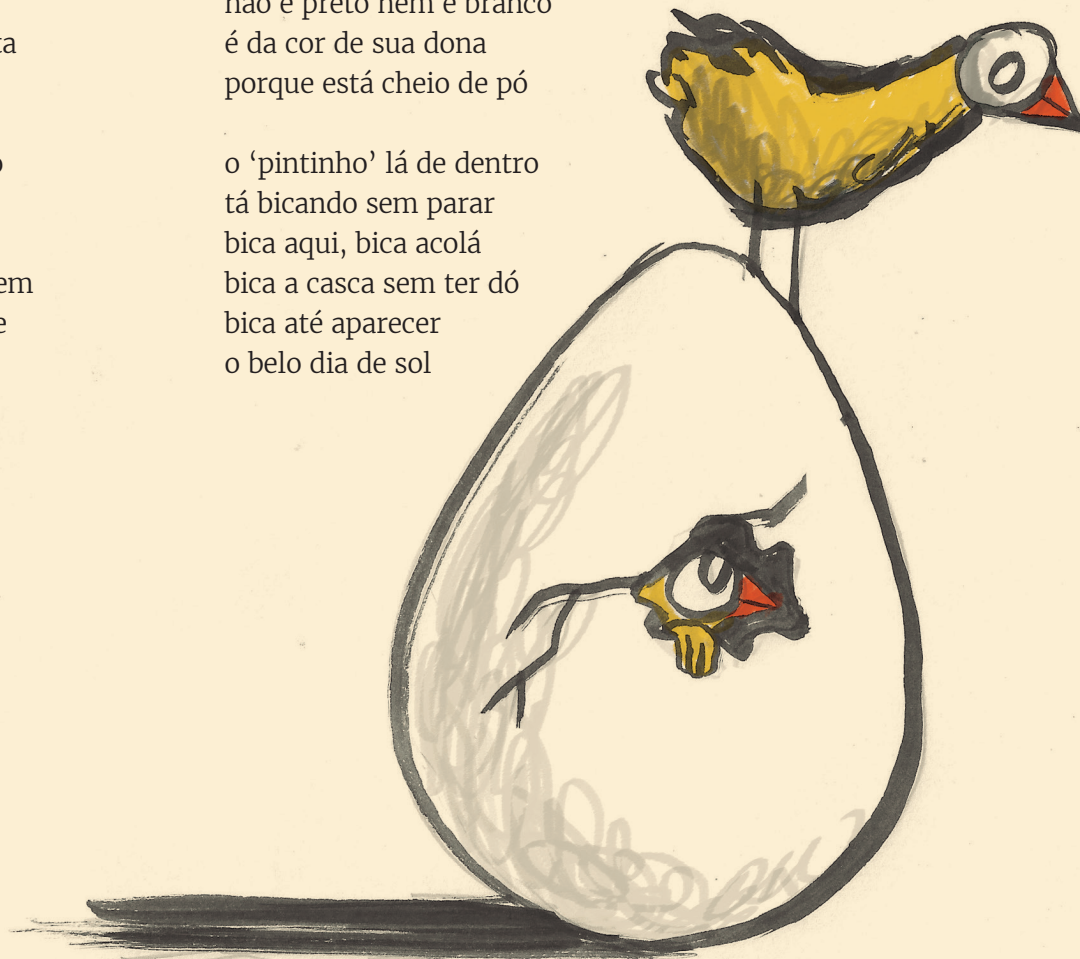
a pata tão curta
o corpo tão parco
a pele opaca

dentro da paisagem
a paca se esconde
a pata se escapa

DENTRO DO OVO DA GALINHA

olha o ovo
da galinha carijó
olha o ovo
olha só
não é preto nem é branco
é da cor de sua dona
porque está cheio de pó

o 'pintinho' lá de dentro
tá bicando sem parar
bica aqui, bica acolá
bica a casca sem ter dó
bica até aparecer
o belo dia de sol



URGENTE

precisa-se de um cão
que venha lambar a mão

precisa-se de um gato
que saiba lambar o prato

precisa-se de uma janela
que tenha um sol só pra ela

precisa-se de um passarinho
com dois filhotes no ninho

precisa-se de óculos escuros
para um velho bem-te-vi

precisa-se de poesia
para a criança dormir

A BORBOLETA AZUL

a borboleta azul é um pedaço
do céu
que se s

o
l
t
o
u
e caiu

a borboleta azul exercita
suas asas infinitas
e venta pequenas folhas
(essas folhas no outono
também se soltarão
para um voo muito curto
do galho até o chão)
enquanto isso a borboleta se distrai
com umas flores pintadas
nos cadernos das crianças
quando vê já é inverno
ninguém contou à borboleta
como funciona um jardim

e de novo ela volta
e se emenda no azul
dissolve quando cruza
a cruz do cruzeiro do sul

os astrônomos nem notaram
que algo estava diferente
só telescópios muito potentes
podem ver as borboletas

A ONÇA-PINTADA

onça-pintada
a sua patada
ressoa na mata
feito um trovão

onça-pintada
a sua pegada
é o mapa da morte
riscado no chão

onça-pintada
a sua dentada
é faca afiada
de fio bem fino

onça-pintada
um outro destino
é ser desenhada
por algum menino

O JOÃO-DE-BARRO

joão-de-barro bateu asas
voou para a cidade

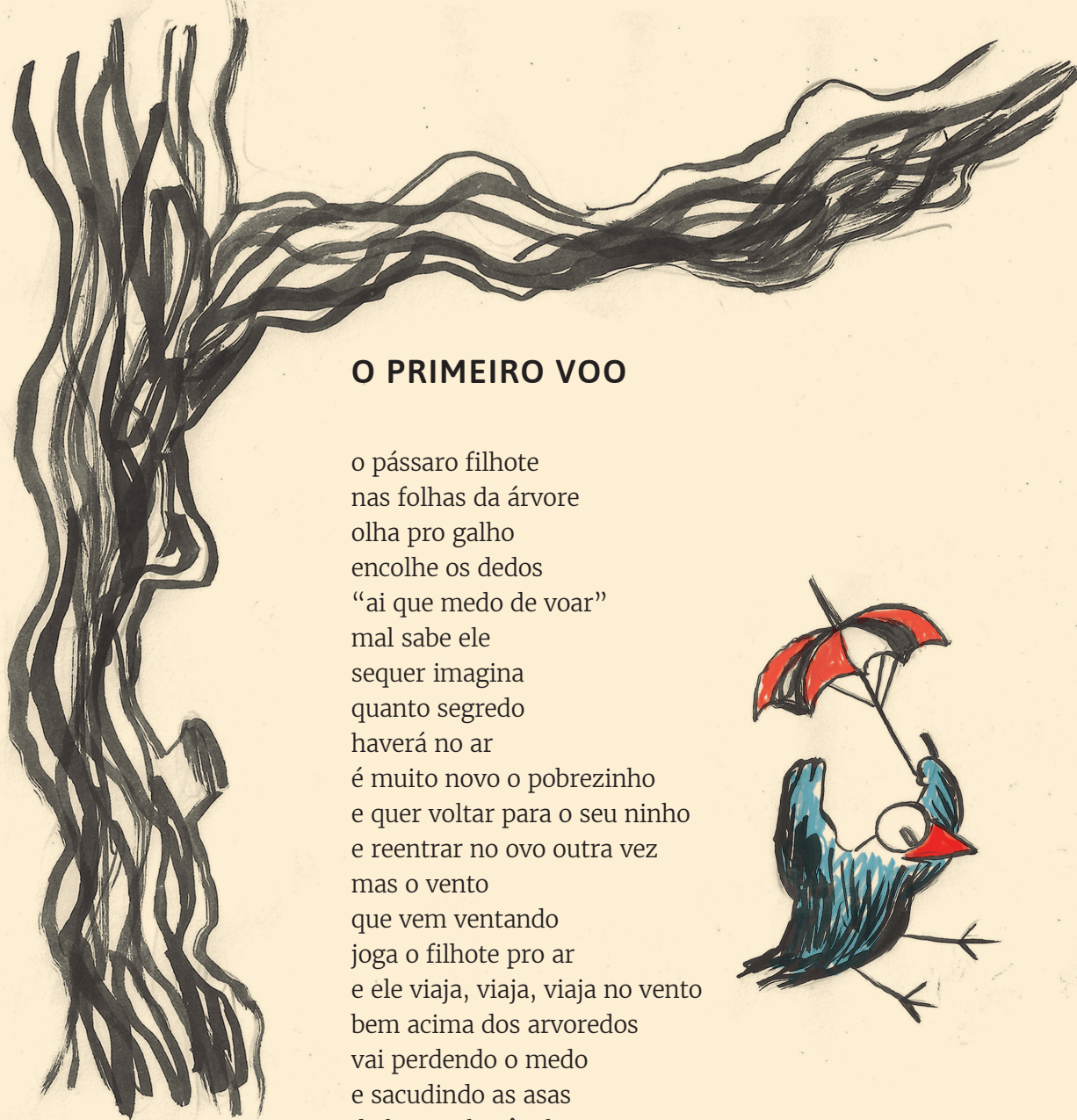
e construiu a sua casa
longe da praça central

na esquina da rua suja
bem depois da marechal

joão terminou a casa
antes do inverno chegar
com seu vento triste

depois escreveu no barro:
VENDE-SE
ou troco por um carro





O PRIMEIRO VOO

o pássaro filhote
nas folhas da árvore
olha pro galho
encolhe os dedos
“ai que medo de voar”
mal sabe ele
sequer imagina
quanto segredo
haverá no ar
é muito novo o pobrezinho
e quer voltar para o seu ninho
e reentrar no ovo outra vez
mas o vento
que vem ventando
joga o filhote pro ar
e ele viaja, viaja, viaja no vento
bem acima dos arvoredos
vai perdendo o medo
e sacudindo as asas
de longe ele vê a lagoa
e de boa ele descobre
como é grande e como é bela
como é azul a sua casa



IMAGINAÇÃO

atrás do mar
não tem nada

atrás do horizonte
tem uma ponte
no debaixo dela
a lagoa cheia
no dentro da água
tem uma baleia
se alguém duvidar
pegue o bê-a-bá
e leia

e no quente deserto
um sapo esperto
se enterrou na areia
no oco da montanha
uma velha aranha
acabou com todo
seu estoque de teia

e abaixo do azul
tem um urubu
e acima dele
muito, muito acima
tem alguma coisa
que nunca dá rima

O VOO DA ANDORINHA

o fotógrafo pegou
o voo da andorinha
mas o voo continuou
depois da fotografia

um cineasta filmou
o voo da andorinha
mas ele não registrou
a intenção que ela tinha

o voo mesmo seguiu leve leve leve
tão leve que uma pena
quase

e

s

c

a

p a

do poema



CENA

o gato em cima do muro
o rato embaixo, no chão
a gente não vê o rato
mas o gato vê no escuro

o gato prepara o pulo
e pula com rapidez
já não se vê mais o gato
e o rato? era uma vez

O URSO

o urso passa o inverno
em sua toca de hibernação

enfim o gelo eterno
acorda de seu sono
nos primeiros raios do verão
é o sol com o bigode ainda sujo

então o urso também acorda
com uma fome de leão
ou melhor, fome de urso

PASSARIN

passarin foi beber água
o rio não estava lá

passarin foi ver seu nin
o galho mudou de lugar

passarin reconheceu
as penas de seu filhote
com ajuda do holofote
viu na televisão

passarin ouviu dizer
que passarin
é passarinho em extinção

COELHOS

o mágico pega a cartola
e faz sair um coelho
redondo como uma bola

e depois um outro igual
como se fosse no espelho

agora sai um peludo
com uma mancha no joelho

onde será que o mágico
arranja tanto coelho?

faz sair uma cotia
um urso, uma serpente
e um macaco sem pelo

diz que o mágico faria
até chover se ele quisesse
faz até um outro mágico
aparecer no espelho



CONTRÁRIOS

contrário de 'peso' é voar

contrário de azul é terra
contrário de serra é mar
contrário de voo é uma pedra
mas a pedra não encontra
quase nada pra contrariar

contrário de homem é pássaro?
a ave viva voa-e-vive vivevoa
lá no alto e nunca cai
do céu aonde dizem
que quando morre o homem vai

contrário de pássaro é homem?
um o contrário do outro
o outro o contrário do um

e o pássaro quando morre
não vai a lugar nenhum?



CARNAVAL NO MAR

um tubarão veio ligeiro

uma sardinha
se vestiu de pedra
a pedra se vestiu de mar

uma alga
se fingiu de planta
uma planta começou a nadar
a ostra partiu em fuga
com a casca do camarão

e assim que o *monstro se foi*
o peixe pedra avisou

— *não tinha perigo não*
era uma tartaruga
vestida de tubarão



O SAPO, A SAPA, A SERPENTE

o sapo
e a sapa

são dois

animais

de repente

passa
a serpente

não são mais

O SONHO DO JAVALI

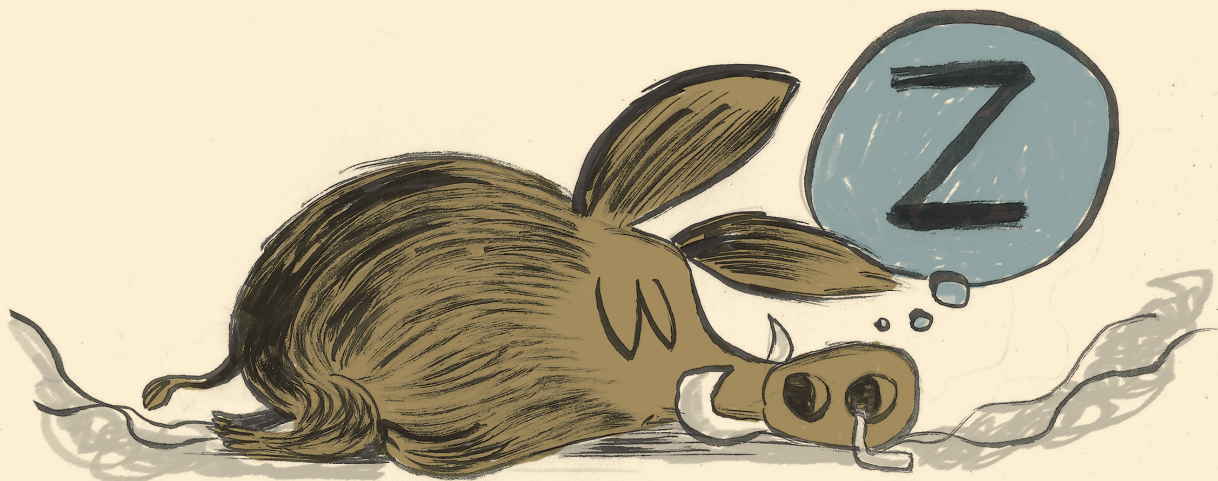
outro dia
à meia-noite
encontrei um javali

eu na rua
à luz da lua
e o bicho bem ali

ainda o desastrado
com olhos arregalados
começou a me xingar:

bicho homem!

*bicho feio e medonho
quem mandou você passar
bem no meio do meu sonho!*





CAMALEÃO

o camarada kama leão
põe uma roupa
da cor do ouro
e come besouro
da cor do chão

o camarada kama-lião
troca a camisa
amarelo-escura
põe uma outra
cor de limão

o camarada camaleão
muda de roupa
muda de nome
mas nunca muda
de profissão

CADEIA ALIMENTAR

a aranha salta
pega a mosca
o sapo pula
pega a aranha
a cobra passa
num relance
engole os três

o gavião que espiava
lá do galho
num mergulho
come os quatro
de uma vez

CAVALO

praca e prala
pra la e pra ca
la vai o cavalo
pa ra la pa ra ca

la vai o cavalo

pa ra la pa ra ca pa ra la

o cavalo das palavras

nunca PA RA!

O PRESENTE

pede presente o menino
que presente lhe darei?
nao possuo ouro fino
nem tenho roupas de rei

quero dar-lhe um focinho
ou a juba de um leao
ele diz que tem um ninho
de leoezinhos na mao

ofereco o horizonte
com cachoeiras e uma mata
mas ele tem uma fonte
nos cabelos em cascata

entao quero dar-lhe o mar
com os peixes e baleias
mas ele ja tem no olhar
a cor do mar e da areia

por fim dou-lhe a andorinha
que voa perto da lua
eu digo: ela era minha
mas pode pegar que e sua

e ele me agradece
sai olhando o dedinho
a outra mao sobe e desce
como quem faz um carinho

de repente olho a lua
ja nao vejo a andorinha
sera que ele a levou
sentada em sua maozinha?





Vencedor
na categoria
INFANTIL

